# Noês de Abril

1985

# Mês de Abril

## 1985

## Programação do mês

Dias:

04 à 07 - Peça "Simón Simón de Isaac Chocrón.

05 - Nota de falecimento do funcionário do TACM, Manoel Raimundo de Sena, Bilheteiro.

10 e 11 - Show musical com o cantor Jorge de Altinho.

18 - Show musical "Serras do meu Sertão", com o cantor e compositor Ivanildo Ferreira.

19 e 20 - Espetáculo de mímica e aerobacia com o ator e autor Abel Bravo.

25 à 28 - Comédia "O Amante do Meu Marido"

29 e 30 - 1º Ensaio do Projeto Piscinguinha e Janela "Banda Imaginária"

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUARTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1985

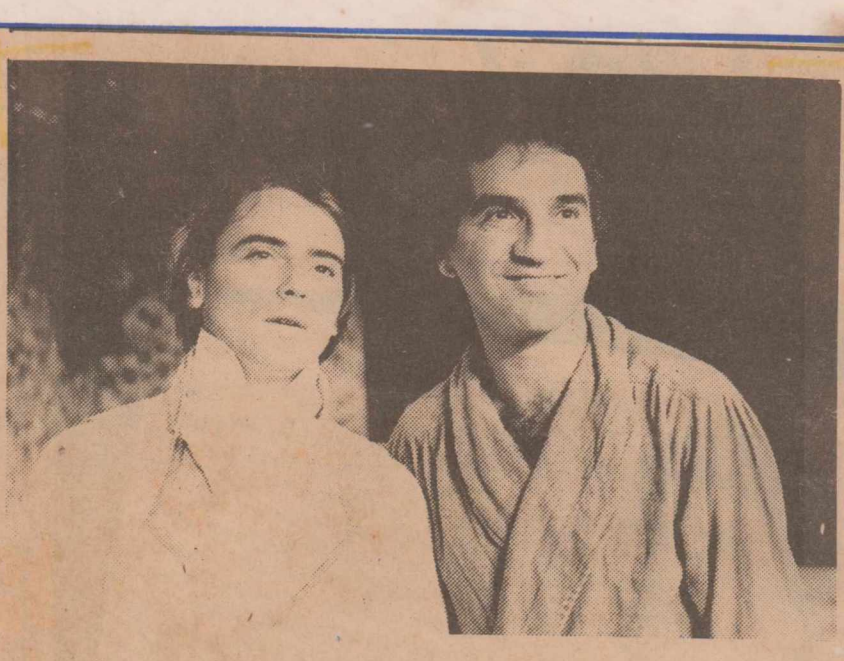
# Teatro

Sendo esperado na cidade o Paulo Guarnieri, filho do Gianfrancesco. Vem pro **Teatro Alberto Maranhão**, com uma peça — perdoem — sobre a qual eu nada sei. Sei que vem. E só.

Labim/UFRN

10/A REPÚBLICA

QUINTA-FEIRA, 04/04/1985



# Paulo Guarnieri está hoje no TAM

JUNTOS há quatro meses, Paulo Guarnieri e Marcos Fayad vivem uma paixão incrível na peça **Simón, Simón,** de Isaac Chocron, que está inaugurando o Teatro Benjamin Constant, no Rio. Guarnieri conta que: "É uma história de amor, uma paixão entre dois homens, um mestre e um discípulo.

É um texto sobre vida, paixão, morte e principalmente sobre a esperança. É um texto que discute basicamente a liberdade. Mas não a política, ou apenas de um país, mas do indivíduo, de dentro para fora e tendo como pano de fundo a história da América Latina. Temos Simón Bolivar, em seus 21 anos, e seu mestre, Simón Rodrigues.

E o que mais me encanta no texto não é contar a história de Simón Bolivar didaticamente, mas sim contar psicologicamente. Falar do seu mestre, mentor, guia, mostrar uma conduta. A preocupação maior é contar a história no processo interno psicológico dele. O que as pessoas irão assistir é realmente a história verídica, mas vão conhecer mais profundamente, vão conhecer todo o processo da emoção, o que levou Simón Rodrigues a acreditar no Simón Bolivar. É a história profunda de paixão entre dois homens, que faz com que todas as idéias floresçam. Mostra que a vida é que leva ele a tomar essa atitude libertária."

Ausente quatro anos do palco, como ator, Marcos Fayad vem nesse trabalho acumulando as funções de diretor e ator. E isso não atrapalha, ao contrário, facilita: "Não vejo diferença, o grande barato de ser diretor é que posso ser todos os personagens", diz Fayad.

E acrescenta. "Conheci esse texto do dramaturgo venezuelano Chocron, no ano passado, durante o Festival de Caracas. Resolvi trazê-lo e eu mesmo traduzi-lo. E uma coisa importante é que Paulinho teve o mesmo impacto que eu tive com o texto. Nosso objetivo como artista, nossa função social como ator são muito parecidos. Temos acreditado no teatro da mesma forma, temos a mesma ideologia. E quem conhece Paulinho só na televisão vai se surpreender muito. Ele é ator muito emocional. E é um prazer contracenar com ele. São duas pessoas no palco e encontro nele o respaldo necessário para mim. Ensaiamos durante quatro meses e juntos resolvemos fazer mergulho no mestre de teatro Stanislawsky. Pesquisamos e fizemos um trabalho de atores em cima desse método de linguagem teatral. E tivemos como resultante um jogo cênico de dois atores, muito instigante, muito rico. Temos conseguido emocionar com esse nosso trabalho de uma hora e cinqüenta minutos, dividido em dois atos."

Essa relação de amor entre Fayad e Guarnieri teve início em 82. Marcos dirigiu Paulo durante seis meses em **Peer Gynt,** um texto de Ibsen. Por sinal, houve um problema, "não pude estrear porque a peça não estreou na data prevista e, como já tinha outros compromissos assumidos, tive que largar o espetáculo", diz Paulo Guarnieri. Guarnieri já incursionou no teatro para a platéia carioca na peça de Paulo Goulart, sob direção de Aderbal Jr., **Mãos ao Alto Rio** e em **Desgraças de uma Criança,** de Martins Penna, sob direção de Luiz Antônio Correia. Vivendo na novela das sete, na Globo, um personagem considerado leve, Guarnieri tece comparações: "Francesco é um dos personagens por fazer leve comédia. Interpreto agora dois personagens completamente opostos, em dois níveis basicamente: nas suas personalidades e em processo de ator também. Sempre que fazemos televisão e teatro, trabalhamos em dois processos, são dois veículos completamente diferentes. Como em televisão não temos muito tempo, é indústria e tem que produzir o que se consome, trabalhamos em cima de efeito. Claro, construímos o personagem, mas é muito rápido. Enquanto que em teatro, principalmente nessa peça, Marcos e eu compramos uma briga muito grande que é o mergulho total. O aprofundamento dentro da coisa. Adoro e acho gostoso fazer televisão. Televisão, até certo ponto, pela rapidez que te exige, é um grande desafio. Mas acho que o crescimento interno do ator está no teatro."

Paulo Guarniere e Marcos Fayad abrem temporada - de hoje a domingo -, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão, com censura de 14 anos.



Labim/UFRN



# SIMÓN SIMÓN

de ISAAC CHOCRON



Labim/UFRN

APOIO CULTURAL

divilam

MADEIRAS
DIVISÓRIAS

PBX 224-2424
*fácil, não?*

CENTRO CASCADURA
CATUMBI VILA ISABEL
AV. BRASIL NOVA IGUAÇU
Consulte-nos



**Hoje, mais do que nunca, a figura de Simón Bolivar cresce dentro dos anseios que a América Latina tem de sua independência política e econômica.**

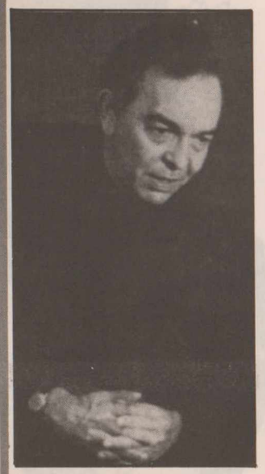
**Cada vez mais os povos da América do Sul sentem a necessidade de uma integração na luta por libertar-se dos grilhões que os mantém como povos colonizados e explorados, matéria prima e mão de obra baratas para o desenvolvimento dos povos mais ricos.**

**Os conhecimentos da vida, dos ideais e da trajetória política de Bolívar é uma verdadeira lição para aqueles que, na história atual, tentam prosseguir o sonho de uma América Latina livre, integrada, democrática e oferecendo ao mundo um exemplo de vida econômica e social com justiça, paz, abundância de bens espirituais e materiais.**

Labim/UFRN

# autor

## Isaac Chocrón



**Isaac Chocrón** é um dos mais importantes autores de teatro da Venezuela contemporânea. Algumas de suas obras já foram representadas com muito êxito em cenário fora de seu país: Madrid, Montivideu, Buenos Aires. . .

"Ásia y el Lejano Oriente", "OK", La Revolución" e "La máxima felicidad" estão entre suas obras mais conhecidas na América Latina. Mas Chocrón é também autor de algumas novelas memoráveis como "Se ruega no tocar la carne por razones de higiene" "Pájaro de mar por terra" e "50 vacas gordas".

À sua enorme atividade teatral e literária se soma o fato de que é também professor de Arte Dramática na Universidade Central e o animador cultural do "Nuevo Grupo", em que vem praticando, junto com alguns companheiros (Cabrujas e Chalbaud) de gerações, uma verdadeira e bem sucedida militância há mais de 10 anos.

"SIMON/SIMON" é a sua mais recente produção teatral e aparece aqui simultaneamente com sua estréia em Caracas. Nela Chocrón nos oferece um dinâmico e quase vertiginoso contraponto entre Simón Bolívar, jovem, e Simón Rodriguez, seu mestre revolucionário. Dois personagens entranhados na história latino americana, devolvidos à sua humanidade essencial através de um texto ágil, brilhante, em que o Libertador já prenuncia desde sua juventude, o homem de armas e o político que seria a glória da América.

# SIMÓNSIMÓN

Um Dueto para Emoções em Quatro Movimentos.

### Ordem das Cenas

I - Tarde de Outono de 1804
II - Meia-noite do Inverno de 1805
INTERVALO
III - Meio-dia de Primavera de 1805
IV - Tarde de Verão, 15 de agosto de 1805

*O Intervalo tem a duração de 10 minutos.*

## Trilha Sonora

**MAESTRO JOSÉ MARIA NEVES**

### Entrada

A Redoblar
*(Rubén Oliveira e Maurício Ubal)*
Cubeo (*música indígena da Colômbia*)
Ñaupa Jallpas (*lamento incáico – voz: Luzmila Carpio*)
Nuevo tono de Tunantada (*folcl. peruano – Orquestra Sensación del Montaro*)
Hay leña que arde sin humo (*Atahualpa Yupanqui*)
Cuando la primavera (*Ignacio Jerusalén – México, XVIII*)

### Cena I

En la caleta (*F. Sanchez e J. Torregrossa – violão: Paco de Lucia*)
Valsa
Panaderos Flamencos (*E. Sanlucar – violão: Paco de Lucia*)
Il s'en est allé (*Canto Kabyle – voz: Marquerite Taos Amrouche*)
Acelerações (*Johann Strauss*)

### Cena II

Marcha Fúnebre da Sinfonia nº 3 (*Beethoven*)
Duermite mi niño (*Folclore venezuelano – Voz: Anna Maria Fernaud*)
Complainte du jeune homme assassiné (*Canto Kabyle – voz: M. Taos Amrouche*)
El cantar tiene sentido (*Folclore venezuelano – grup Raices de América*)

### Cena III

Alegres luces del dia (*Manuel de Sumaya – México, século XVIII*)
1º movimento da Sinfonia nº 3 (*Beethoven*)
3º movimento da Sinfonia nº 3 (*Beethoven*)
Tinanaku Marka (*Folclore boliviano – voz: Luzmila Carpio*)
4º Movimento da Sinfonia nº 3 *(Beethoven)*

### Cena IV

Oxigene I (*Jean-Michel Jarre*)
1º Movimento da Sinfonia nº 3 (*Beethoven*)
Nada (*Peter Michael Hamel*)
Los Hermanos (*Atahualpa Yupanqui – grupo Raices de América*)

Labim/UFRN



# Paulo Guarnieri/Simón Bolívar
# e
# Marcos Fayad/Simón Rodriguez

"Não é um diálogo entre um professor e um aluno: é um diálogo entre dois amantes porque os ensinamentos mais profundos não podem ser dados, a menos que haja amor entre os dois – o discípulo e o mestre. O discípulo e o mestre precisam ser grandes amantes. Só então o que está acima, o além, pode ser expresso. O discípulo deve estar numa receptividade feminina. Não é preciso ser mulher para ser um discípulo, mas é preciso estar numa atitude feminina de receptividade. Um discípulo precisa de uma receptividade como a de um útero. Qualquer coisa que seja recebida não é para ser agregada como conhecimento morto. Deve crescer nele."

*Foi Rajneesh que me disse essas palavras no momento em que eu acabava de traduzir a peça. Era quase que uma orientação para o Diretor que começava a se preparar pra contar uma história de amor entre um mestre revolucionário e é cheio de idéias próprias e seu discípulo, trêmulo diante da enormidade da vida que se vislumbra. Simón Rodriguez, o Mestre e Simón Bolívar jovem e inseguro mas já com a inconfundível marca dos que têm ideais. Mas não eram suas figuras heróicas, históricas, veneradas na América Latina que me emocionavam tanto. Eu quis suas almas em cena, mais que suas imagens mitificadas por dois séculos. A humanidade dos heróis, que é quase sempre subjugada por seus feitos, pretende estar viva em nosso trabalho. Nele reencontramos (Paulo e eu) um grande Mestre do Teatro, Stanislavsky, e foram meses de paixão sobre a vida das personagens, memória emotiva, tempo/ritmo do movimento e da palavra, monólogos interiores, dualidade do ator, etc. . . etc. . . tudo isso pra desaguar na simplicidade da relação de duas pessoas que amam. Do nosso reencontro com Stanislavsky ficou essa lição: "EM ARTE, O SENTIMENTO É QUE CRIA, NÃO O CÉREBRO".*

*Pois é nossa emoção que está em cena e, junto com ela, a consciência de estar contando Simón Bolívar onde ele é apenas lembrado pela palavra Libertador e por uma eterna estátuta equina diante do Canecão no Rio. Tão pouco!*

*E ele sonhou esse mesmo sonho que hoje ainda a gente teima em sonhar: uma América Latina unida em torno de um ideário, um Continente tão forte que não precisasse mais realizar lutas de libertação como a dele no século dezoito contra os espanhóis e a nossa hoje contra um dragão de muitas cabeças.*

*Nós, os loucos, temos o hábito de explicar todos os fatos através de uma força superior que faz com que nada seja por acaso. E não é por acaso meu reencontro com Humberto Margon e Paulinho Guarnieri. Humberto, amigo de infância que não perdeu a capacidade de sonhar e o Paulinho que é o único cara de sua geração, que eu conheço, que não sofre da "profissão de ser jovem" e que, por isso mesmo, é um menino eterno, como eu. (Coisa de pisciano do primeiro decanato?) Afinal, somos todos tantas vezes Mestre e outras tantas discípulos . . .*

Marcos Fayad

Acredito que tudo o que deve ser dito, sentido e entendido deve estar no palco, depois de alguns meses de trabalho e de entrega de toda uma equipe em cima de uma proposta, um texto de Isaac Chocrón que considero simplesmente mágico.

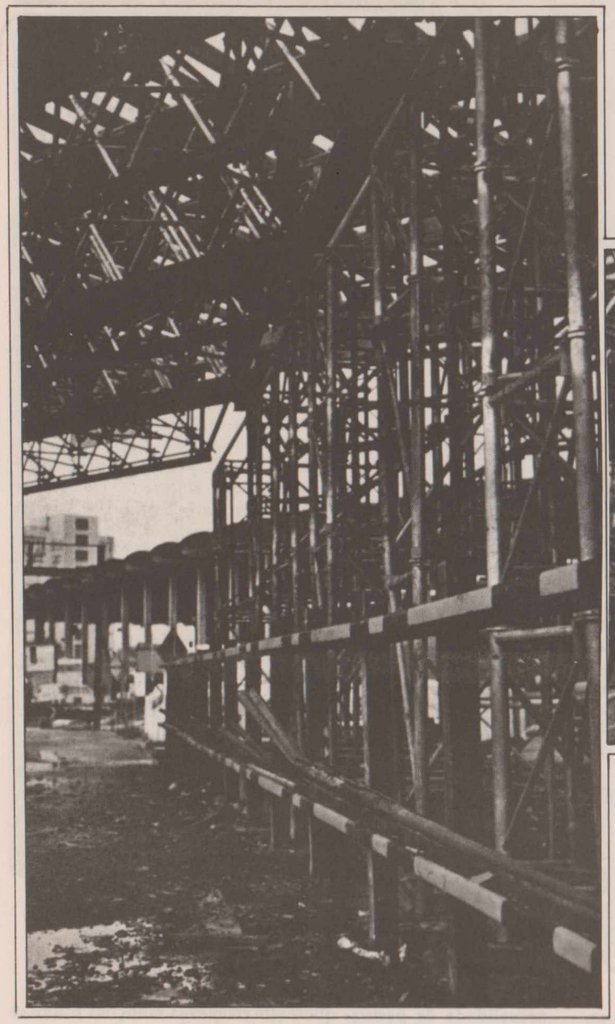
Nosso espetáculo não pretende ser pirotécnico, pelo menos no sentido de objetos que sobem e descem ou grande efeitos especiais etc . . . Por outro lado eu o considero piroténico sim, pirotecnia que deve estar no interior de suas personagens, no mais profundo delas. E essa magia que o Marcos e eu devemos construir é o que me fascina nessa proposta. Fazendo esse trabalho me sinto como que compondo uma melodia. Cada momento é um momento e o momento seguinte, de uma forma ou de outra, justifica e completa o anterior. É assim que pretendemos viver em quase duas horas uma gama de emoções que levamos na verdade, uma vida inteira pra sentir.

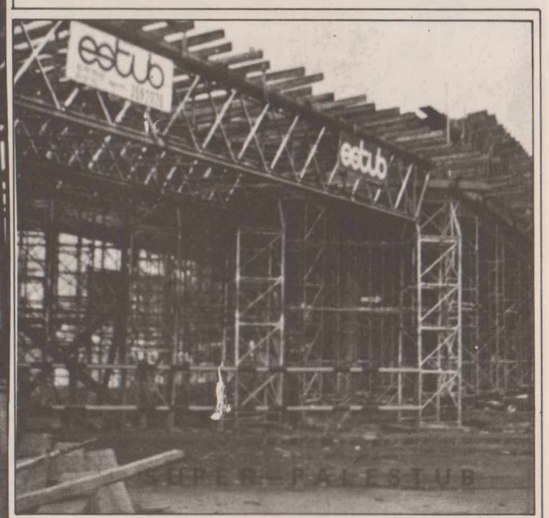
Isaac Chocrón nos apresenta um texto onde é discutido basicamente a necessidade da liberdade. Mas essa liberdade não é abordada de fora pra dentro mas o inverso, a necessidade de pessoas quererem viver suas emoções e descobrirem que só vão conseguir, quando estiverem livres. Não estamos falando apenas da liberdade de um país, mas da liberdade do indivíduo que cada um de nós deve encontrar. Acredito que cada pessoa tem uma função social e emocional dentro daquilo a que se propõe e tenho certeza que o texto do Chocrón corresponde no seu total à minha expectativa como artista, nesse momento. Pretendemos o remexímento das emoções de quem for assistir e despertar dentro de nós duas palavras que a toda hora estão querendo matar: Indivíduo e Liberdade.

As personagens nem precisariam ser Bolivar e Rodriguez e o pano-de-fundo a história da libertação da América, poderiam ser José e Joaquim, porque a beleza e a magia estão é exatamente na emoção, paixão, convicção e força de dois seres humanos que se encontram e que, mesmo pensando de formas não tão parecidas, se amam e se identificam com um mesmo objetivo.

Paulo Guarnieri

Labim/UFRN






Viaduto Castelo Branco - Sultepa — Porto Alegre - 1981/82

estub

ESTRUTURAS PROVISÓRIAS EM GERAL PARA:

ANDAIMES • ESCORAMENTOS • FORMAS •
ARQUIBANCADAS • PASSARELAS • PALCOS •
• PALANQUES •

Av. Brasil, 20.101 Tel.: PABX (021) 359-2020 - Telex: (021) 33430




## Simón Bolívar

*Retrato de* **BOLÍVAR** *em Paris, aos 22 anos. Alfredo Boneton assim o descreve: "Pele rosada e branca . . . traços finos, atitude um tanto artificial e petulante como era o rigor da elegância a demonstrar naquela época. Temperamento vivo, olhar em que já começava a vislumbrar uma inquietante e surpreendente interrogação . . ."*

*(Quadro da coleção Fundação John Boneton)*

Labim/UFRN



# Resumo Cronológico de Simón Bolívar

**24 de julho de 1783** – Nasceu em Caracas o Libertador Simón Bolivar.

**1792/97** – Simón Rodriguez atua como Mestre de Simón Bolivar.

**1799** – Bolivar realizou sua primeira vivagem oceânica. Chegou a Madri onde se entregou aos estudos de história, artes militares, literatura clássica e moderna e do idioma francês.

**1802** – Casa-se com Maria Tereza Rodriguez del Toro y Alayza e retorna à Venezuela.

**1803** – Vítima de febre amarela morre Maria Tereza.

**1804** – Abatido pela perda de sua jovem esposa, Bolivar voltou à Europa, passou pela Espanha e fixou residência em Paris. Ali desenvolveu intensa vida social e intelectual, reencontra seu Mestre e orientador Rodriguez. Juntos viajam para a Itália.



Em Roma, na Colina do Monte Sacro, o futuro Libertador jura ante seu Mestre que consagrará sua vida e todos os seus esforços à libertação do mundo hispano-americano do poder espanhol.

**1806** – Francisco de Miranda faz tentativas indenpendentistas na Venezuela. Inteirado disso, Bolivar acha necessário voltar à sua pátria para dar cumprimento ao seu juramento. Chega a Caracas em 1807.

**1811** – Proclamação da Independência da Venezuela. Bolivar atende ao chamado patriótico e se incorpora ao Exército que lutará para defender a independência e conquistar a liberdade. Serve com o posto de Coronel sob as ordens do General Miranda.

**1812** – Miranda capitula ante o chefe espanhol Domingo Monteverde e Bolivar consegue chegar a Cartagena onde publica seu célebre "Manifesto de Cartagena" no qual expõe sua doutrina política e a linha ação a seguir para triunfar sobre as forças do Rei de Espanha.

**1813** – Bolivar inicia sua Campanha Admirável: combates e ações guerreiras que culminaram com sua entrada triunfal em Caracas.
Novamente derrotado por José Tomás Boves, se exilou na ilha da Jamaica e espera o momento de retornar à luta.

**1815** – Livra-se de um atentado na Jamaica e transfere-se para o Haiti.
O Presidente do Haiti, Alejandro Petion ofereceu-lhe recursos para a luta e volta à Venezuela em 1816 numa nova expedição.

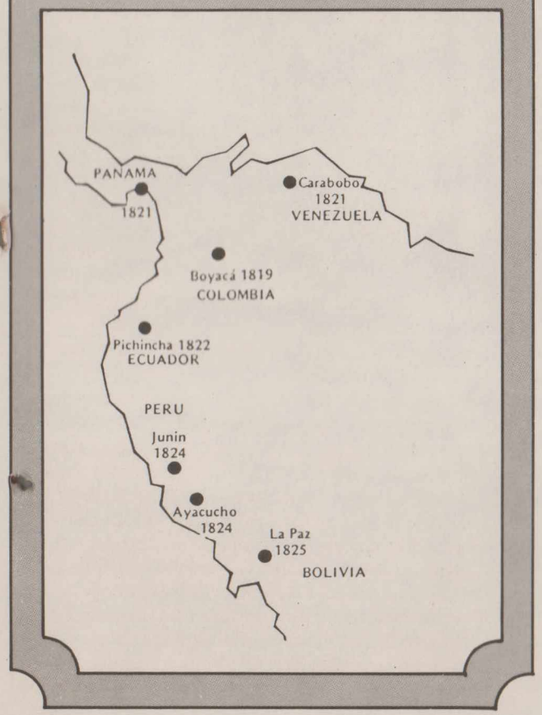
**1817** – As forças patrióticas sob o comando de Bolivar estabelecem em Angostura a base do novo Estado. Em julho de 1817 sai do preço o primeiro número do "Correio do Orinoco" um jonral trilingue que desempenhou um grande papel na divulgação das idéias de independência.

**1819** – Promoveu incursões sobre a região do centro do país e foi derrotado regressando a Angostura. Daí empreende uma das campanhas que a história militar conhece como sua grande proeza, o Passo dos Andes – vencendo todos os obstáculos, sem equipamento adequado para suportar o intenso frio da região, os patriotas vencem nos combates de Corrales, Gameza e Pantano Vargas, Boyacá (na República da Colômbia) e em seguida Bolivar entra em Bogotá. Nesse mesmo ano Bolivar propõe ao Congresso a aprovação da Lei Fundamental da República da Colômbia, grande Estado que compreendia as atuais Repúblicas da Venezuela, Colômbia, Equador e Panamá.

**1821** – É definitiva agora, a Independência da Venezuela. Bolivar está pronto para libertar o Equador, e o faz. Em Guayaquil, Bolivar se entrevista com San Martin, argentino igualmente lisongeado com o título de Libertador por sua atuação na libertação da Argenbtina, Chile e Peru.

**1824** – O Libertador vence o exército do Vice-Rei do Peru, na Batalha de Junin. E entra em Lima. Renuncia ante o Congresso a chefia do Estato Peruano e marcha para o Alto-Perú e faz nascer a "República Bolivar" hoje Bolívia.

## Grandes Batalhas de Bolívar






O sonho bolivariano de integrar todos os Estados libertados numa única e poderosa Nação, encontrou posição dos interesses regionais e as rivalidades partidárias.
Em 1830, já enfermo, Bolivar renuncia também à Presidência da Colômbia. E no dia 7 de dezembro de 1830, na Fazenda San Pedro Alejandrino, morreu o Libertador e fundador de cinco nações.

O Pai da Pátria.

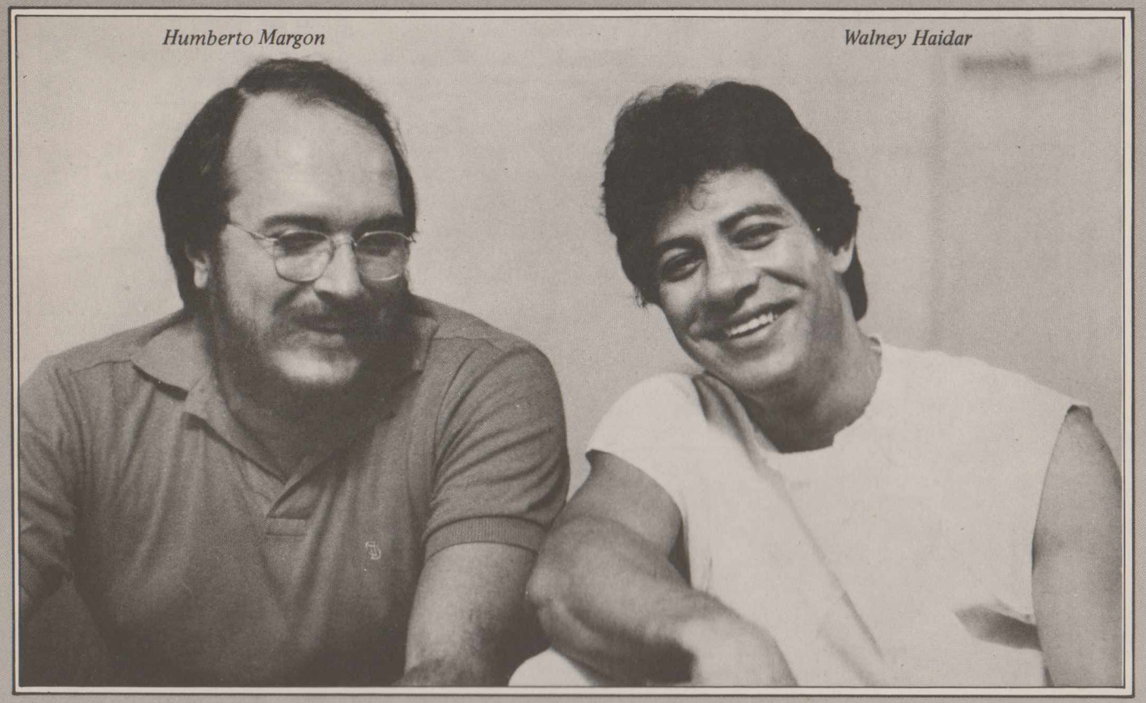
Seus restos repousam desde 1842 no Panteão Nacional de Caracas, onde são alvo da veneração de todos os povos.

Seu mestre, Simón Rodriguez, viveu mais de oitenta anos, sempre embaraçado em suas próprias idéias e a necessidade de praticá-las.



Labim/UFRN

Labim/UFRN




HUMBERTO MARGON & WALNEY HAIDAR

*apresentam*

# SIMÓNSIMÓN

de Isaac Chocrón

Paulo Guarnieri/Marcos Fayad

e

| | |
|---|---|
| cenários: | *José Dias* |
| figurinos: | *Beth Filipecki e Tereza Devulsky* |
| iluminação: | *Luis Paulo Nenen* |
| trilha sonora: | *José Maria Neves* |
| cartaz: | *Glauco Rodrigues* |
| programação visual: | *Jorge Cassol* |
| fotos: | *Peddro* |
| divulgação: | *Ana Paula Costa e Raquel Silva* |
| adereços: | *Tereza Devulsky e Hélia Frazão* |
| assist. cenografia: | *Gil Hagenauer*<br>*Ieda Levinsohn*<br>*Doris Rollemberg* |
| assist. direção: | *João Moita* |
| operador de som: | *Guilherme de Alencar Pinto* |
| operador de luz: | *Cristiana Maia* |
| eletricista: | *Mario Luis* |
| contra-regra: | *Mario Luis e Jorge Rodrigues* |
| camareira: | *Lenira* |
| administração: | *José Luiz Coutinho* |
| direção de produção: | *Walney Haidar* |

TRADUÇÃO & DIREÇÃO: *MARCOS FAYAD*

Labim/UFRN

# Extratos do Pensamento de Simón Rodriguez

*"O título de Mestre só deve ser dado ao que sabe ensinar*
*isto é, ao que ensina a aprender,*
*não . . . ao que manda aprender*
*ou ao que indica o que se deve aprender*
*e muito menos ao que aconselha que se aprenda.*

O Mestre que sabe dar as primeiras instruções, continua ensinando virtualmente tudo o que se aprende depois, porque ensinou a aprender. Seus ensinamentos são de primeira necessidade, porque influirá em todos os outros ensinamentos e estudos."

**(Carta a Simon Bolívar em 30 de setembro de 1827 quando seu discípulo já era o Libertador)**

*". . .***Amigo,** *no meu conceito, é o que, simpatizando comigo física, mental ou moralmente, me declara afeto. Tenho, por conseguinte, três espécies de amigos, que chamo* **simples,** *quando o que nos atrai é somente uma dessas qualidades e* **compostos** *(duplos ou triplos) quando coincidimos em duas ou nas três.*

*Em você tenho um amigo* **físico,** *porque ambos somos inquietos, ativos e infatigáveis.* **Mental,** *porque nos governam as mesmas idéias.* **Moral,** *porque nossos humores, sentidos e ideais dirigem nossas ações para o mesmo fim . . . Que você tenha abraçado uma profissão e eu outra, faz uma diferença de exercício. . . não de obra.*

*Tenho para com você os deveres e os prazeres da amizade mais consistente que pode existir (a tripla) e tenho me comportado nesses vinte e um meses de ausência, desde que você me deixou em Chuquisaca, como me comportei em vinte e um anos desde que você me deixou em Paris, até que nos vimos em Lima . . . sempre com conseqüência. . . invariável, com meus princípios,* **nunca Bolívar deixou de ser o mesmo aos meus olhos.** *A fortuna influi na sorte dos homens, mas não em seu caráter.*

*. . . Para satisfazer a você e para satisfazer-me a mim mesmo, me separei de você na Bolívia. . . e que grande mal fez você ao deixar-me! E que grande mal fiz eu em não segui-lo!*

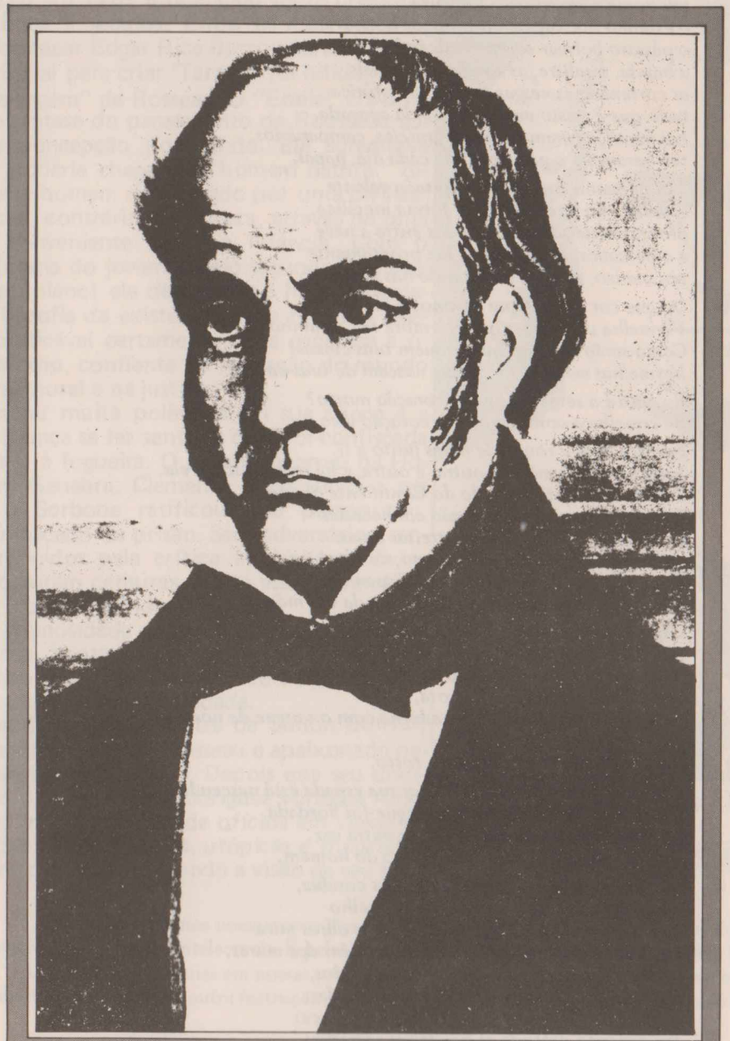
*A obra que eu ia empreender exigia a sua presença. . . e você, para consumar a sua, necessitava de mim.*

*Jactância . . .! . . . talvez pareça estúpida prensunção eu dizer que a emancipação da América depende, para consolidar-se, da influência de um homem tão obscuro como eu . . .! Que o herói que pôde sozinho traçar e executar o plano de uma Independência tão contestada pelas armas, não pode sozinho estabelecer as bases de uma Liberdade a que ninguém parece se opor! . . . Mas não é jactância . . . não é presunção. Só Bolívar pode dar às minhas idéias seu verdadeiro valor, e fazer às minhas pretenções a justiça que merecem; e como é a Bolivar a quem eu falo, omito, por inútil, alegar o que para convencer a outro seria necessário.*

*Trouxe comigo dois projetos para a América, mas ninguém compreendeu o espírito de meus planos. Em Bogotá fiz alguma coisa e apenas me entenderam; em Chuquisaca fiz mais e me entenderam menos; ao me verem recolher meninos pobres para ensiná-los convenientemente, alguns pensam que minha intenção é ganhar o céu ajudando os órfãos . . . e outros pensam que conspiro a desmoralizá-los para que me acompanhem ao inferno.*

*Só você sabe, porque percebe como eu, que para fazer repúblicas é necessário* **gente nova,** *pois que da gente que se chama* **decente,** *o máximo que se pode esperar é que não nos ofenda . . ."*

Simón Rodriguez



**SIMÓN RODRIGUEZ,** *"o Socrátes de Caracas", como o chamava Bolivar. Em carta escrita em Pativilca, à 19 de janeiro de 1824, Bolivar lhe dizia: "Você formou meu coração para a liberdade, para a justiça, para o grande e para o belo. Eu segui o caminho que você me mostrou".*

Labim/UFRN

Pablo Neruda

# Um Canto para Bolívar

**Tradução de Bete Mendes**

*Pai nosso que estás na terra, na água e no ar*
*de toda nossa extensa latitude silenciosa,*
*tudo leva teu nome, pai, em nossa morada:*
*teu nome a cana ergue à doçura,*
*o estanho bolívar tem um fulgor bolívar,*
*o pássaro bolívar sobre o vulcão bolívar,*
*a batata, o salitre, as sombras especiais.*
*as correntes, as nesgas de pedra fosfórica,*
*tudo que é nosso vem de sua vida apagada,*
*tua herança foram os rios, planícies, campanários,*
*tua herança é o pão nosso de cada dia, papai.*

*Teu pequeno cadáver de capitaão valente*
*estendeu na imensidão sua forma metálica,*
*prontamente saem teus dedos entre a neve*
*e o pescador austral tem a luz prontamente*
*teu sorriso, tua voz palpitando nas redes.*

*De que cor é a osa que alçamos à tua alma?*
*Vermelha será a rosa que relembre teu caminho.*
*Como serão as mãos que toquem tuas cinzas?*
*Vermelhas serão as mãos que nascem de tuas cinzas.*

*E como é a semente de teu coração morto?*
*É vermelha a semente de teu coração vivo.*

*Por isto hoje a ronda de mãos junto a ti.*
*Junto à minha mão há outra, e outra, e há outra junto a ela.*
*E outra mais, até o fundo do Continente obscuro.*
*E outra mão que todavia não conhecestes*
*vem também, Bolívar, se estreitar à tua:*
*de Teruel, de Madrid, de Jarama, de Ebro,*
*da prisão, do ar, dos mortos da Espanha*
*chega esta mão vermelha que é filha da tua mão*

*Capitão, combatente, onde uma boca*
*grita liberdade, onde um ouvido escuta,*
*onde um soldado vermelho rompe uma frente cinzenta,*
*onde um laurel de livros brota,*
*onde uma nova bandeira se adorna com o sangue de nossa*
*insígne amora.*
*Bolívar, capitão, se divisa teu rosto.*

*Outra vez entre pólvora e cinzas tua espada está nascendo*
*Outra vez tua bandeira com sangue foi bordada.*
*Os malditos atacam tua semente outra vez,*
*cravado em outra cruz está o filho do homem.*

*Mas até a esperança tua sombra nos conduz,*
*o laurel e a luz de teu exército vermelho*
*através da noite da América com teus olhos mira*
*teus olhos que vislumbramos muito além dos mares,*
*muito além dos povos oprimidos e feridos,*
*muito além das negras cidades incendiadas,*
*tua voz nasce de novo, tua mão outra nasce:*
*teu exército defende as bandeiras sagradas;*
*a liberdade sacode os campos sangrentos,*
*e um som terrível de dores precede*
*a aurora avermelhada pelo sangue do homem.*

*Libertador, um mundo de paz nasceu em teus braços,*
*A paz, o pão, o trigo de teu sangue nasceram,*
*de nosso sangue jovem vindo de teu sangue*
*sairão paz, pão e trigo para o mundo que faremos.*

*Eu conheci Bolívar em uma clara manhã,*
*em Madrid, na boca do Quinto Regimento,*
*Pai, lhe disse, fostes ou não fostes quem fostes?*
*E mirando o Quartel da Montanha, disse:*
*"Desperto a cada cem anos quando desperta o povo"*

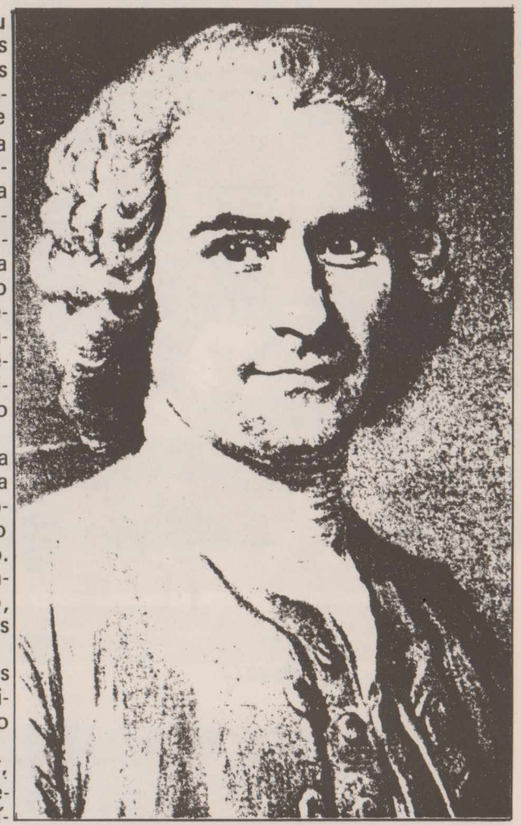
# Sobre "Emile"

A obra *"Emile"* de Jean-Jacques Rousseau que apareceu em 1762 influenciou vários criadores nesses últimos 2 séculos. Entre os mais recentes podemos destacar Edgar Rice Burroughs e 'sua inspiração original para criar 'Tarzan" foi nitidamente o "Bom Selvagem" de Rosseau. O "Emile" era uma espécie de síntese do pensamento de Rousseau sobre a sua concepção do mundo. Ele acreditava que só se poderia chegar ao "homem natural" diferente desse homem degenerado por uma civilização artificial, contrária à natureza, através de uma educação conveniente desde a infância. Com o "Emile" (nome do jovem criado segundo esse método rosseauniano) ele deu forma a homogeneidade à sua filosofia da existência, uma filosofia ingênua e impraticável certamente, mas generosa e rica de idealismo, confiante na recriação do mundo moldado na moral e na justiça.

Provocou muita polêmica em sua época e a reação na França se fez sentir: a obra foi confiscada e condenada à fogueira. O mesmo ocorreu na Holanda e em Genebra. Clemente XIII inclui-o no Índex e a Sorbone ratificou essa perseguição. Rosseau ameaçado de prisão. Seus adversários, sentindo-se atingidos pela crítica implícita no livro, não lhe pousaram censuras. Entre esses adversários contam-se Voltaire e Diderot.

Essa animosidade contra a obra deve-se, antes de mais nada, à intenção renovadora de que ela vinha revestida, e isto punha em risco e em discussão toda a estrutura de uma sociedade.

Simón Rodriguez, Mestre de Simón Bolivar, era grande admirador de Rosseau e apaixonado pelas suas teorias do "Emile". Depois que seu discípulo já era o Libertador, Rodriguez voltou à América Latina e criou escolas de ofícios em várias cidades, todas elas polêmicas, utópicas e frustradas. Mas sempre orientados segundo a visão de seu Mestre.



Jean-Jacques Rousseau

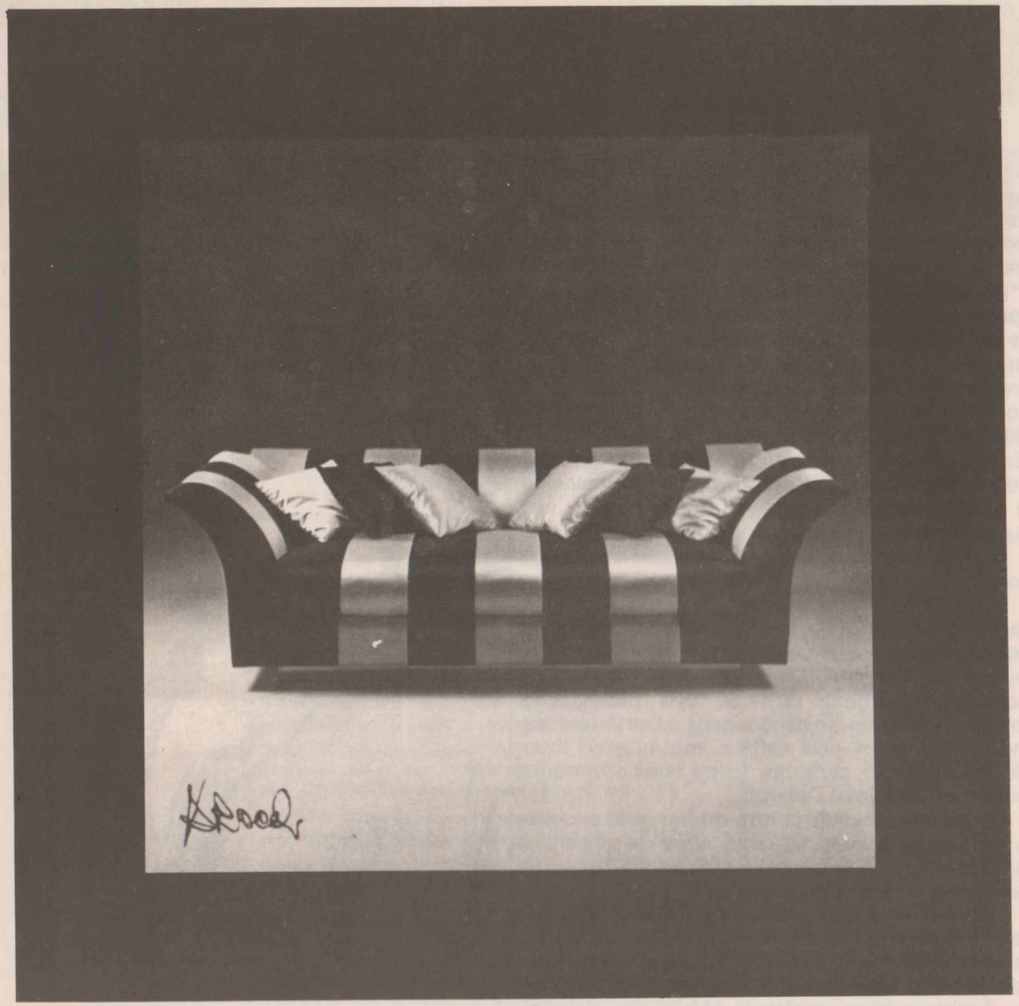
"Transformaremos nossas sensações em idéias, mas não pulemos de repente dos objetos sensíveis aos objetos intelectuais. É pelos primeiros que devemos chegar aos outros. Que os sentidos sejam sempre os guias em nossas primeiras operações do espírito: nenhum outro livro senão o do mundo, nenhuma outra instrução senão os fatos. A criança que lê não pensa, só lê; não se instrui aprende palavras".

"A felicidade do homem natural é tão simples quanto a sua vida; consiste em não sofrer. É constituída apenas do necessário: a saúde e a liberdade".

"Vive de acordo com a natureza, sê paciente e expulsa os médicos; não evitarás a morte mas só a sentirás uma vez, ao passo que eles a põem diariamente em tua imaginação perturbada e que sua arte mentirosa, ao invés de prolongar teus dias, tira o gozo deles . . . Sofre, morre ou sara, mas principalmente **vive** até a última hora".

"Toda maldade vem da fraqueza; a criança só é má porque é fraca. Fortalecei-a, ela será boa".

Labim/UFRN




MINISTER
DECORAÇÕES LTDA.
Projetos de Interiores
■ Móveis ■ Estofados ■
■ Tapetes ■ Cortinas ■
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

FÁBRICA: Rua Bonfim, 305 - São Cristovão - Tels. 580-0736 e 580-7634




Sem esses criadores nós não subiríamos ao palco.
*(Paulo e Marcos)*

# Agradecimentos

Dra. Helena Bandeira de Figueredo
Prof. Vitor Mattoso
Ruth Jehà

Regina Navarro Lins
Maurício Antum
Bete Mendes
Laerte Rímoli
Sérgio Augusto
Glauco Rodrigues
Antonio Lopes Caetano Lourenço

João Ricardo Mendes
Antonio Ricardo Mendes
Cézar Pires Vianna

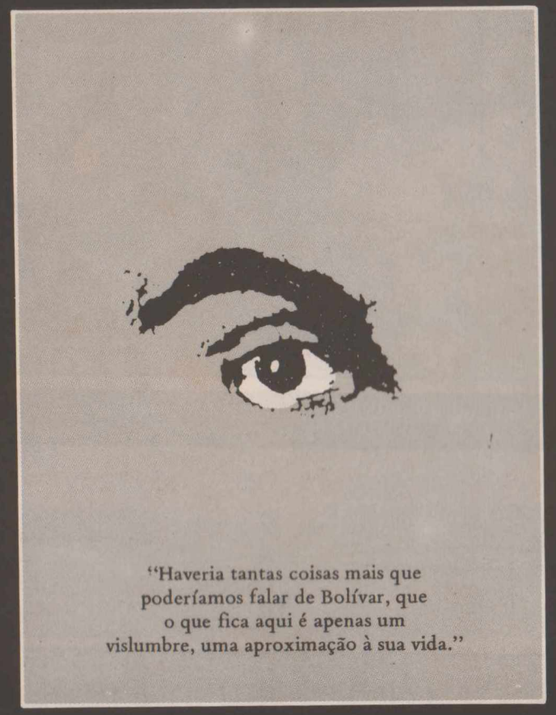
Rosangela Bittar, sempre
Valter Lopes Carvalho
Claudia
Terezinha Macher
Nilce
*(nossa cabelereira no "Cassino Coiffure")*
Carlos Franco

Labim/UFRN

Agradecimentos especiais ao idealizador e
executor do projeto de construção deste Teatro

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA ALMEIDA

Labim/UFRN



"Haveria tantas coisas mais que
poderíamos falar de Bolívar, que
o que fica aqui é apenas um
vislumbre, uma aproximação à sua vida."


## NOSSA HISTÓRIA VIROU SÍMBOLO.

150 ANOS

## UM SÍMBOLO QUE VAI FAZER HISTÓRIA.

*O Banco Econômico - a mais antiga instituição financeira privada da América Latina - está completando 150 anos de bons serviços prestados aos seus clientes. Na mais longa história de sucessos do mercado financeiro do País.*

*E para marcar este acontecimento, promoveu um concurso público nacional, em busca de um símbolo que registrasse a importância do evento para o Banco e suas empresas.*

*Entre 1.301 inscritos, foi escolhido o trabalho de José Nilton Flores de Mello, desenhista gráfico de Chapecó - SC.*

*O símbolo do Sesquicentenário do Econômico.*

*Um símbolo que vai fazer história.*

ECONOMICO
Garantia de 150 anos.

CBBA/Propeg


Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 09 DE ABRIL DE 1985



No Teatro Alberto Maranhão, dias 10 e 11 de abril, estará se apresentando o cantor Jorge de Altinho, já com o quinto long-play gravado, intitulado "Nem que pare o coração".

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1985

# Altinho

Jorge de Altinho, não de Altino, continua na cidade. Hoje à noite, 21 horas, no **Teatro Alberto Maranhão**, comanda mais um show. Coisas de forró, numa animação gostosa. Vale.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Quinta-feira, 11/04/85

**MANOEL**

**RAIMUNDO**

**DE SENA**

**MISSA DE 7º DIA**



Diva, Luiz, Fátima e filha, Luciano, Lourdinha e filhos, Lucarine, Acácia e filhos, Lêda Luzia, Lunardo, Fátima, Júnior e João Cícero, profundamente consternados pelo desaparecimento de seu esposo, pai, sogro e avô, MANOEL RAIMUNDO DE SENA, agradecem a solidariedade recebida quer dos profissionais médicos que o assistiram, quer das pessoas amigas e parentes na hora amarga de sua partida ao mesmo tempo que os convidam para assistir à missa de 7º dia que será celebrada na Capela da Casa da Criança de Morro Branco (por trás da ETFRN) no dia 12 de abril às 17:30 horas.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

SÁBADO, 13/04/1985

# "SERRAS DO MEU SERTÃO"

Na quinta-feira, às 21:00 horas, no Teatro "ALBERTO MARANHÃO", o cantor e compositor IVANILDO FERREIRA fará o show "SERRAS DO MEU SERTÃO". Este rapaz é mais um novo talento da MÚSICA POPULAR POTIGUAR. Todos os domingos, de 15 às 18 horas, ele se apresenta do bar "O BEM", em Ponta Negra. Ao sucesso!

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

SEXTA-FEIRA, 19/04/1985

# Vida de Coringa

Eu recomendo, esperando que o **Teatro Alberto Maranhão** esteja lotadinho de gente hoje e amanhã, às nove da noite. Abel Bravo, artista até o fundo d'alma, estará lá mostrando pra gente **Vida de Coringa**. Um espetáculo, fiquem certos. Bravo, paranaense de Londrina, durante quase uma hora hipnotiza a platéia com o seu incrível talento. É um e vários ao mesmo tempo, saltimbanco de múltiplas facetas. Quando entrou na dança, há muitos anos passados, ao lado de Cacilda Becker, a sua versatilidade no palco já era notada e, é claro, aplaudida. Hoje, experiência em todos os buracos do Brasil e também do exterior, onde estudou com Anne Fratellini e Etienne Decroux, Bravo é um artista quase perfeito. Tanto que chegou até a dirigir em Granada, na Espanha, um teatro-circo de muito sucesso — além de ter comandado vários festivais de pantomina em outras capitais européias. Vamos vê-lo, hoje ou amanhã. Custa só cinco mil cruzeiros, o ingresso.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Sábado, 20/04/85

# Pixinguinha seleciona 5 artistas potiguares

Ana Maria Fernandes; Carlos Alberto da Silva com a Banda Imaginária; Prentice Bulhões, Lucinha Lyra e o Som Cristal; Cleudo Alves Freire e Raul Cruz de Andrade (Alcatéia Maldita) foram os nomes de artistas potiguares escolhidos para compor as apresentações do Projeto Pixinguinha 1985, cuja aberta está prevista para às 18h30min do próximo dia 29, no Teatro Alberto Maranhão, ao preço de Cr$3 mil o ingresso.

O anúncio foi feito ontem pelo secretário municipal de Educação, professor Lúcio Teixeira. Alegando questão ética, ele não quis divulgar os nomes dos outros dez grupos concorrentes à chamada Janela do Pixinguinha. A Comissão Julgadora foi formada pelo padre Pedro Ferreira da Costa, representando a Prefeitura Municipal; Maria Elizabeth Bulhões, representante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Carlos Gurgel, representante da Secretaria de Educação e Cultura.

Todos os concorrentes, além da inscrição, apresentarão uma fita gravada com seus trabalhos principais, além do curriculum e a inscrição na Ordem dos Músicos. Segundo explicou ontem Carlos Gurgel, a comissão julgadora levou em consideração, principamente, o curriculum e a qualidade das músicas. O nível geral foi considerado bom, na opinião de Gurgel, que reclamou, no entanto, a qualidade classificada de inferior da gravação das fitas. No geral, ele acredita que os cinco grupos escolhidos, representem toda a variedade da produção musical do Estado.



**Secretário anuncia artistas**

## A PROGRAMAÇÃO

Ontem, também foi divulgada a programação oficial dos artistas, já incluindo os potiguares. Ficou assim determinada: dias 29 e 30 - Márcio Montarroyos, Jane Duboc, Beto Barbosa e a Banda Imaginária; dias 6 e 7 - Oswaldinho do Acordeão, Teca Calazans, Teti e Alcatéia Maldita; dias 13 e 14 - Tetê Espíndola, Marlui Miranda, Dalva Torres e Lucinha Lyra; dias 20 e 21 - Wagner Tiso, Cida Moreyra, Marcelo Barra e Cleudo; dias 27 e 28 - Maria Creuza, Sebastião Tapajós, Carlinhos Corgas D'Agua e Ana Fernandes.

Labim/UFRN

# Pixinguinha

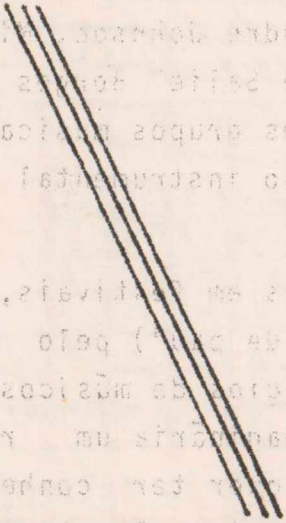


MINISTÉRIO DA CULTURA

Apoio Cultural
PETROBRÁS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

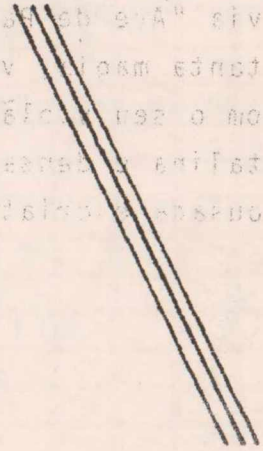
Labim/UFRN

# Janela do PIXINGUINHA



## BANDA IMAGINÁRIA

## 29 & 30 · 04 · 85



Labim/UFRN

O ruim da ficção é que é real e boa demais.

Vejo assim, nossos artistas Jane e Márcio. Pintando ao largo como um navio nordestino com som universal, que aporta na nossa porta, falo de Beto Barbosa.

Já que música e vida são sempre o ideal, zarpemos, alcemos vôos, levantando os bumbuns das cadeiras, na Cia Aérea de Márcio, Jane e Beto.

Talma
Comissário de Bordo

SHOW MARCIO MONTARROYOS/JANE DUBOC/BETO BARBOSA

Que outro dia amanheça Edson/Terezinha
Valsa dos clows Chico Buarque/Edu Lobo
Pé na estrada Jane Duboc/Luca Salvia
Se eu quiser falar com Deus Gilberto Gil
Um pouco mais Jane Duboc/Sérgio Duboc
A child is Born Ted Johnny
Carinhoso Pixinguinha
Carioca Marcio Montarroyos
Aruanda Marcio Montarroyos
Ocean dance Marcio Montarroyos
Sky dive Marcio Montarroyos
Quilombo dos palmares Marcio Montarroyos
Samba solstice Marcio Montarroyos
Cristina Marcio Montarroyos
Night in tunísia Devvy Guilesp
Louco querer Beto Barbosa
Beijo lunar Beto Barbosa/Alda
Caminhando agalopado Beto Barbosa
Morei moraes Beto Barbosa
Céu mar Beto Barbosa

MÚSICOS

Lulu Martin (teclados), Serginho Trombone (trombone), André Tandeta (bateria), Beto Iannicelli (guitarra), José Lourenço (teclados).

Diretor Artístico: Roberto Talma
Assistente de Direção: Rubens Gonzaga
Administradora: Cíntia Bortoni Torraca
Técnico de som: Ronaldo Bastos

Agradecimentos

Yes Brasil
Hilda Atelier

INM/DIVISÃO DE MÚSICA POPULAR
PROJETO PIXINGUINHA
Equipe: Luís Sérgio Bilheri Nogueira/Paulo César de Resende/Maria Bortoni Torraca/Mara Carvalho/Marco Aurélio L. Mello/Dalva Manta/Therezinha Rey/Josenildo Paiva.

PRÓXIMO ESPETÁCULO: Oswaldinho do Acordeão
Teca Calazans
Teti - Fortaleza

APOIO LOCAL.

Fortaleza
Prefeitura Municipal de Fortaleza/Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Departamento de Cultura/O Povo - Rádio e Jornal

Natal
Prefeitura da Cidade do Natal/Secretaria Estadual de Educação e Cultura/Ducal Palace Hotel/Fundação José Augusto

Recife
Governo do Estado de Pernambuco/Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco-FUNDARPE/Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes/DEMEC-Delegacia Regional do MEC/Fundação de Cultura Cidade do Recife/Mar Hotel

Salvador
Fundação Cultural do Estado da Bahia/Hotel Vila Velha

Feira de Santana
Prefeitura Municipal de Feira de Santana/SECOM-Secretaria de Estado da Comunicação Social/INTERURB-Companhia de Desenvolvimento Urbano e Articulação Municipal

Ilhéus
Prefeitura Municipal de Ilhéus

Labim/UFRN

Carlos Moreno, Marcos Aurélio, Manoca, Wigder Wilhelm, Alexandre Johnson, Milton Rocha, Fábio Fernandes e Saliel Borges - componentes de um dos únicos grupos musicais da cidade, com preocupação instrumental e jazzística.

Várias premiações em festivais, gravação de um disco ("ave de pau") pelo projeto "memória" da UFRN, elogios de músicos sulistas, fazem da Banda Imaginária um referencial seguro quando se quer ter conhecimento de um trabalho sério e virtualmente progressivo.

Peças musicais milimetricamente arranjadas, conhecimento que mescla popular com erudição, criação de instrumentos percussivos via "Ave de Pau", que Saliel manipula com tanta magia, virtuose de Carlinhos Moreno com o seu violão, timbre de voz de Wigder cristalina e densa nos remetem a uma geografia ousada e criatividade contemporânea.

Carlos Gurgel

ROTEIRO DO SHOW:

***** "AVE DE PAU"
(Sando/Saliel)

**** "COMEÇO"
(Marcos Aurélio)

*** "PARAÍSO"
(Marcos Aurélio/Carlinhos)

** "NOVA ESTAÇÃO"
(Luis Guedes/Thomas Roth)

* "BANDAS IMAGINÁRIAS"
(Wigder Wilhelm)

FICHA TÉCNICA

| | |
|---|---|
| Voz/Violão | - Widger Wilhelm Vale |
| Violão Ovation | - Carlos Alberto da Silva |
| Contra Baixo | - Fábio Fernandes de Souza |
| Sax Alto | - Marcos Aurélio de Lima |
| Guitarra | - Manoca |
| Flauta | - Alexandre Johnson dos Anjos |
| Bateria | - Milton Rocha |
| "Ave de Pau" & Percurssão | - Saliel Borges de Oliveira |

CATÁLOGO

| | |
|---|---|
| Fotos, Letreiro & Arte Final | - Dorian Lima |
| Cópias | - Eduardo |

Labim/UFRN

PATROCÍNIO NACIONAL

P E T R O B R Á S

PATROCÍNIO LOCAL

PREFEITURA DA CIDADE DO NATAL

A P O I O

FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

DUCAL PALACE HOTEL

COLABORAÇÃO

INDAIÁ - SÃO BRAZ - NORDESTÃO

GALUX - CAFÉ NICE - NICK DOCEIRA

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/7

SÁBADO, 23/03/1985

* Estréia hoje, no Teatro "ALBERTO MARANHÃO", ás 21:00 horas, a peça "VIDA DE CORINGA", de e com ABEL BRAVO.

Labim/UFRN

Agora essa semana temos a abertura do Projeto Pixinguinha, no dia 29, no TAM, que começa com Montarroyos e Jane Duboc. Zeca, do Café Nice, costuma levar os grandes sambistas e seresteiros para noitadas, que são a melhores épocas daquela casa, balançou a cabeça com as duplas. Sabe lá quem é esse povo que vem este ano!

—— ★ ——

A festa que o Café Nice estava querendo fazer para homenagear o Dois Pontos no segundo aniversário, foi adiada "sine die". Agora não dá.

No mais, é citar Afonso Romano de Sant'Anna: "Sem cadáver não se faz Política viva. O Cadáver está prá os Partidos políticos assim como o animal totêmico está para as tribos primitivas". Confira em "Política e Paixão".

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

NATAL, TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1985

# "Vida de Coringa" é o espetáculo no teatro

Um currículo extenso, onde contracenam experiências como ator, mímico, acrobata, palhaço e autor teatral marcam o retorno do paranaense Abel Bravo ao palco do Alberto Maranhão, onde se apresenta nessa sexta e sábado às 21 horas com o espetáculo a "Vida de Coringa". Ele vem após quatro anos de Europa em que aprimorou toda uma vida de coringa, artista-múltiplo e versátil de uma arte iniciada ao lado de Cacilda Becker e sucessivamente se fazendo acompanhar de atrizes como Maria Della Costa e Ruth Escobar, além de participações no teatro oficina, onde desenvolveu um trabalho circense infantil, técnica na qual se especializou na Europa, onde fez cursos de pantomina, mímica, palhaço e acrobacia.

O espetáculo que apresenta em Natal é um apanhado de toda a vida de Abel Bravo nos palcos e nas ruas, onde sempre apresentou-se, e mostra como eixo central a tragetória de uma personagem envolvida em seu momento de criação, centro motor de suas múltiplas interpretações. Como ele próprio descreve, na sínopse do espetáculo, "aquela pureza na magia, da inocência, da ilusão, sem raciocínio, conceitos ou moral", continuando, "é o destino ou vida errante desta personagem sacramentada num único ideal da perseverança de conservar intacta sua intocável condição solitária". Ele próprio um personagem em todos os momentos, Abel apresenta-se, em vida e no palco, de um lirismo a toda prova, resultado de uma vida dedicada à arte, "opção de vida que escolhi para não fugir às regras do pacto de minhas origens", como ele, conta, instigante e convidativo.

Labim/UFRN

# O AMANTE DO MEU MARIDO

## CHEGOU UMA FÁBRICA DE GARGALHADAS



## CARVALHINHO

**Contando as Anedotas que não podem ser contadas na televisão.**

**E mais no elenco:**

**WANDA MORENO**
**(Tão certinha, certíssima...)**

**AGNES FONTOURA**

**OLEGÁRIO DE HOLANDA**

**150 APRESENTAÇÕES NO RIO DE JANEIRO**

**DIAS:** 25 a 27

**TEATRO:** Teatro

**Apoio: Serviço Brasileiro de Teatro**
**Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEM)**
**Secretaria de Cultura – Órgãos do Ministério da Educação.**

Labim/UFRN

# Joinho Silveira

## "O Amante do meu marido"

Estréia dia 25, às 21:00 horas, no Teatro "ALBERTO MARANHÃO", a peça "O AMANTE DO MEU MARIDO", uma comédia que tem no elenco CAVALHINHO, WANDA MORENO, AGNES FONTOURA e OLEGÁRIO DE HOLANDA. A peça ficará em cartaz até o dia 27. Trata-se de uma comédia que ficou em cartaz sete meses no Rio de Janeiro. A promoção é da "EQUIPE PRODUÇÕES", da amiga HELENA ROCHA.



Labim/UFRN

10/A REPÚBLICA

TERÇA-FEIRA, 16/04/1985



— "O AMANTE do Meu Marido", esta a peça a ser exibida no Teatro Alberto Maranhão, com o timbre de Equipe Promoções. "O Amante do meu Marido", é uma das poucas comédias brasileiras que faz o público rir do início ao fim do espetáculo.

Na foto vemos uma das cenas da peça "O Amante do Meu Marido". Temos Carvalhinho e Wanda Moreno.

# O amante do meu marido!

**O AMANTE DO MEU MARIDO! é uma das poucas comédias brasileiras que faz público rir do início ao fim do espetáculo, pois contém todos os ingredientes necessários a este gostoso gênero teatral. Prova disso foi o êxito total obtido no Rio de Janeiro, onde a peça esteve em cartaz durante sete meses e alcançou cento e cinquenta apresentações, sempre com casa lotada.**

**O AMANTE DO MEU MARIDO! conta a estória de Esperidião, um velho aposentado que tem como único sonho na vida tornar-se artista. Para conseguir seu intento, ele se mete em hilariantes confusões com sua esposa, vizinhos seus amigos e até com si mesmo! Espiridião é casado com Telma, uma mulher que inesperadamente se vê herdeira de uma grande fortuna e por esse motivo tenta um lugar na sociedade.**

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1985

TEATRO ALBERTO MARANHÃO

De 25 (Quarta) a 28 (Domingo) 9 da noite

# O AMANTE DO MEU MARIDO



VENHA RIR MUITO

Uma Fábrica de Gargalhadas

COM **CARVALHINHO** (Contando as anedotas que não podem ser contadas na televisão)

**AGNES FONTOURA** (Estrelíssima)

**WANDA MORENO** (Certinha. Certíssima)

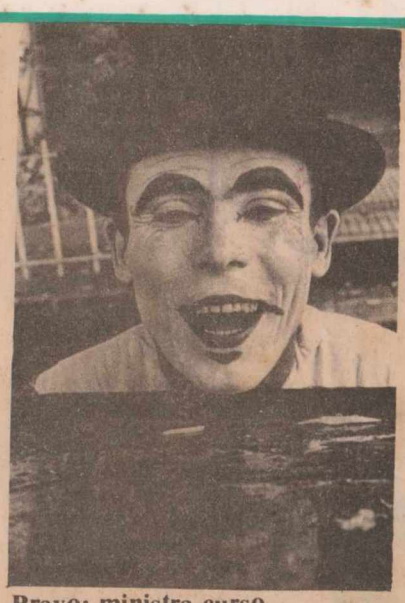
**OLEGÁRIO DE HOLANDA**

Apoio: Serviço Brasileiro de Teatro
Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEM)
Secretaria de Cultura — Ministério da Educação

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1985



Bravo: ministra curso

# Metalinguagem tem curso na Universidade

Está em Natal ministrando um curso de Metalinguagem na UFRN, o ator, mímico, acrobata e autor teatral, Abel Bravo. Nascido em Londrina, interior do Paraná, iniciou sua carreira em São Paulo com Cacilda Becker no Canal 13, TV Bandeirantes, dirigido por Walter G. Dorst, trabalhando em [illegible] "Vida de Coringa", que A. Bravo, vai mostrar nos dias 19 e 20 desse mês, no Teatro Alberto Maranhão. Segundo o autor diretor e ator da peça, "Vida de Coringa" é um aprendizado de longo tempo, pesquisa e estudo prático. Retrata a trajetória de uma personagem completa e multidimensional de um saltimbanco envolvido em sua própria característica de poder jogar com a vida interpretando, dando interpretação a todas as facetas humanisticas do homem de todos os tempos.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1985

# TEATRO ALBERTO MARANHÃO

De 25 (Quarta) a 28 (Domingo) 9 da noite

# O AMANTE DO MEU MARIDO



VENHA RIR MUITO

Uma Fábrica de Gargalhadas

COM **CARVALHINHO** (Contando as anedotas que não podem ser contadas na televisão)

**AGNES FONTOURA** (Estrelíssima)

**WANDA MORENO** (Certinha. Certíssima)

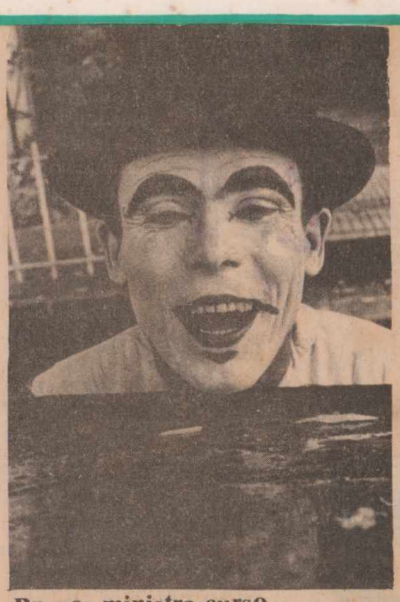
**OLEGÁRIO DE HOLANDA**

Apoio: Serviço Brasileiro de Teatro
Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEM)
Secretaria de Cultura — Ministério da Educação

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1985



Bravo: ministra curso

# Metalinguagem tem curso na Universidade

Está em Natal ministrando um curso de Metalinguagem na UFRN, o ator, mímico, acrobata e autor teatral, Abel Bravo. Nascido em Londrina, interior do Paraná, iniciou sua carreira em São Paulo com Cacilda Becker no Canal 13, TV Bandeirantes, dirigido por Walter G. Dorst, trabalhando em seguida com Maria Della Costa na Cia Ruth Escobar em "A Viagem" adaptação de os Lusíadas por Carlos Q. Telles, dirigida por Celso Nunes. Posteriormente, no Teatro Oficina, participa das montagens de "O Verdugo", "Viva o cordão encarnado", "Augusto dos Anjos", "Os filhos de Kennedy". Época em que também desenvolve trabalho circense infantil, juntamente com José Celso Martinez Correa.

Viajando para a Europa, onde cursa diversas especialidades artisticas: pantomina, palhaço, comédia del arte e acrobacia. Estuda com Annie Fratellini e Etienne Decroux em Paris e a Família Colombainon em Roma. Participa de diversos festivais além de preparar atores para montagens teatrais em Londres no Oval House Theatre. Dirige um Grupo de teatro-circo em Granada — Espanha. Monta "Vida de Coringa", que depois de excursionar por diversas cidades de vários países da Europa, retorna ao Brasil.

E, é "Vida de Coringa", que Abel Bravo, vai mostrar nos dias 19 e 20 desse mês, no Teatro Alberto Maranhão. Segundo o autor diretor e ator da peça, "Vida de Coringa" é um aprendizado de longo tempo, pesquisa e estudo prático. Retrata a trajetória de uma personagem completa e multidimensional de um saltimbanco envolvido em sua própria característica de poder jogar com a vida interpretando, dando interpretação a todas as facetas humanisticas do homem de todos os tempos.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

SEXTA-FEIRA, 19/04/1985

# SMEC divulga hoje os grupos do "Janelas do Pixinguinha"

Os cinco grupos musicais natalenses que participarão das "Janelas do Pixinguinha", dentro do Projeto Nacional instituído pela Fundação Nacional de Arte - Funarte, serão divulgados hoje pelo secretário municipal de Educação e Cultura, professor Lúcio Teixeira. No encontro que manterá, às 9 horas, com os jornalistas, o secretário falará a respeito do programa que terá início no próximo dia 29, inclusive sobre a substituição da cantora Zezé Mota por Maria Creuza, no espetáculo de encerramento.

A seleção foi precedida por uma equipe composta pelo padre Pedro Ferreira, regente do madrigal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Maria Elizabete de Almeida Brito, vice-diretora da Escola de Música e Carlos Gurgel, representando a Secretaria Estadual de Educação e Cultura - Seec.

Inscreveram-se às Janelas do Pixinguinha um total de 15 elencos locais, constituídos por intérpretes e grupos musicais, que enviaram letras e gravações em fita para análise e consequente escolha pela comissão julgadora. Cada uma das equipes se exibirá durante cinco finais de semanas consecutivamente, antes dos artistas nacionais, por um tempo de 30 minutos, sendo que os espetáculos começarão às 18 horas, às segundas e terças-feiras.

Segundo o coordenador de atividades culturais da Smec, Pedro Bandeira, os ingressos para todos os shows serão cobrados a Cr$ 3 mil devendo serem postos à venda nas próximas semanas no Teatro Alberto Maranhão - TAM, onde se realizará o projeto. Ele adianta que o "Pixinguinha" tem patrocínio nacional da Funarte e Petrobrás e a nível local do Governo do Estado, através da Fundação José Augusto e Seec, da Prefeitura Municipal e do Ducal Pálace Hotel.

O "Pixiguinha" será aberto no próximo dia 29 pelo seguinte elenco de artistas: Márcio Montarroyos, Jane Duboc e Bete Barbosa, sendo que o segundo grupo inclui os nomes de Oswaldinho do Acordeon, Teca Calazans e Teti. O terceiro elenco é composto por Tetê Spíndola, Marlui Miranda e Dalva Torres e o quarto por Wagner Tiso, Cida Moreira e Marcelo Barra. O quinto e último trará a Natal Maria Creuza, em lugar de Zezé Mota, que foi substituída por estar gravando cenas da novela Corpo a Corpo, além de Sebastião Tapajós e Carlinhos Cor das Águas.

Labim/UFRN

O POTI

Domingo, 24/03/85

# DUBOC E MONTARROYOS TRAZEM PIXINGUINHA

*Confirmada a vinda do Projeto Pixinguinha para Natal, na próxima sexta-feira, caberá a estréia a dois grandes artistas, que farão um show romântico instrumental: Jane Duboc e Márcio Montarroyos.*

*Seguindo, hoje, para fixar residência no Rio, por uma temporada de um ano, o professor, jornalista e escritor, ex-padre José Luiz.*

*Em Caicó, festa de 15 anos de Rosângela Leila Cunha, que estuda no Diocesano Seridoense e é filha de Antônio Eliezer da Cunha e senhora Maria Nazareth da Cunha, nomes de expressão social na vida caicoense.*

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Quinta-feira, 25/04/85

# O Amante do Meu Marido

Um espetáculo destinado aos que precisam rir e desejam um lazer social, será realizado, hoje, a partir das 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão. É a comédia intitulada "O Amante do Meu Marido", tendo no primeiro elenco Carvalinho, Wanda Moreno, Agnes Fontoura e Olegário de Holanda. Ivete Pereira, da Emproturn, é a responsável pela vinda do espetáculo a Natal e fez um trabalho interessante esta semana, de modo a levar muita gente ao Teatro, esta noite.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1985



Uma cena da comédia: "O Amante do Meu Marido" que estréia hoje, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão com: Olegário de Holanda/Carvalhinho/Agnes Fontoura e Wanda Moreno. Os espetáculos prosseguem até o dia 28, domingo.

# JOTA EPIFÂNIO

## O amante do meu marido

• Para uma temporada de quatro dias, hoje, às 21 horas, sexta-feira, sábado e domingo no Teatro Alberto Maranhão, encontra-se nesta capital o elenco para apresentação de O Amante do Meu Marido que é uma produção engraçada, com os artistas Carvalhinho/Olívia/Pineshi/Zélia Zamyr/Sebastião Coutinho.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1985

• Sucesso, sucesso mesmo a estréia da peça ontem no Teatro Alberto Maranhão — O Amante do Meu Marido — comédia engraçadissima para maiores de 18 anos. Todos muito bons em seus papéis, a começar por Carvalhinho, Agnes Fontoura, Wanda Moreno e Olegário de Holanda. Hoje, sábado e domingo, a comédia continuará no cartaz. E por falar nesse espetáculo quem está entre nós é a cearense Helena Rocha, empresária.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1985

# Comédia

Repeteco no **Teatro Alberto Maranhão**, logo mais às nove da noite. **O Amante do Meu Marido** é a peça em cartaz, comédia simpática com Carvalhinho, Wanda Moreno, Agnes Fontoura e Olegário de Holanda.

Labim/UFRN

REPÚBLICA

27/04/85





# "O amante do meu marido" estréia no A.Maranhão

Uma comédia rasgada, sem mensagem política, que mostra a irreverência do humor carioca, produzida especialmente para arrancar risos e sorrisos das platéias brasileiras. É assim que o elenco de "O Amante do meu marido" classifica a peça que estréia no Teatro Alberto Maranhão - TAM, permanecendo em cartaz até o próximo domingo. O trabalho foi criado em 1984 para comemorar os 50 anos de atividades artísticas do ator Carvalhinho, sendo exibida por mais de 150 vezes consecutivas no Rio de Janeiro, seguindo agora em excursão por diversas capitais e outras cidades do País, principalmente do Nordeste.

O grupo é integrado pelos atores Carvalhinho, Olegário de Holanda, Wanda Moreno e Anges Fontoura, todos com extensos currículos no campo artístico, notadamente nos setores do teatro e da televisão. Para a trajetória mambembe, como os próprios artistas denominam a turnê, "O amante do meu marido" conta com o apoio do Instituto Nacional de Artes Cênicas - Inacen.

## CARVALHINHO

"Há 30 anos não venho a Natal e gostaria de, nessa oportunidade, contar com o calor do povo potiguar, no sentido de lotar as dependências do TAM durante todas as exibições da peça", "observa Carvalhinho. Ele adianta que "o mais importante não é a bilheteria (o dinheiro), mas sim o prazer de sentir a receptividade do público, a exemplo do que vem acontecendo em outros locais, onde o espetáculo vem sendo apresentado".

Segundo o ator, sempre é tempo de sorrir, mesmo nas situações de adversidades, observando que a peça que dirige e encena é um dos meios propícios para a descontração. Ele destaca que o cenário, como faziam grandes nomes do mundo teatral é transportado em uma pequena maleta, constando de panos pintados com as figuras que formam o ambiente, no qual se desenrola a narrativa cênica, fato que causa muita admiração nos teatros por onde tem passado.

## OLEGÁRIO

Dono de um vasto e variado currículo, o ator Olegário de Almeida interpreta na peça o personagem Arnaldo, o pivô de toda a trama de "O amante do meu marido". O artista acredita que com o surgimento da Nova República, e com a criação do Ministério da Cultura, ótimas perspectivas começam a florescer no setor artístico.

Olegário de Almeida salienta que, apesar da inflação e do alto custo dos ingressos, o povo gosta muito de teatro: "o que falta é o incentivo do órgãos culturais, no sentido de financiar as produções, para que assim, se torne mais fácil o acesso de público a esse tipo de entretenimento". O ator já encenou mais de 70 trabalhos, em diversos estilos, como o drama, comédia, infantil, sacro, além de participações em televisão e emissoras de rádio.

## WANDA

Com 23 anos de atividades artísticas, Wanda Moreno, que esteve em Natal na década de 60, com a revista "Xique-xique no quixoxó", se diz muito satisfeita em volta a nossa Cidade, agora bem mais experiente e madura profissionalmente. A atriz, além de ter sido uma "certinha do Lalau", trabalhou na equipe do empresário Carlos Machado, tendo também atuado em diversos programas de televisão e teatros do Rio de Janeiro e São Paulo.

"Sempre vivi exclusivamente da arte", ressalta a atriz, que fez incursões pela Europa, iniciando por Portugal, através de Raul Sonaldo, um dos grandes nomes no mundo das artes portuguesas, a princípio como participante da revista "Pois, pois", levada a outros países daquele continente. Com a turnê proporcionada pela peça "O amante do meu marido", Wanda Moreno pode unir o útil ao agradável, como ela mesma afirma. Assim, mostra sua arte em várias partes do Brasil, estando em contato direto com o público, além de curtir muitas amizades e fazendo turismo, já que de outra maneira - diz a artista - é completamente impossível se conhecer o Brasil.

## AGNES

A exemplo dos demais componentes da equipe de "O amante do meu marido", Agnes Fontoura se mostra muito entusiasmada com a boa receptivdade e os padrões modernos de comportamento do povo natalense, bem como em relação à estrutura e à geografia da Cidade, que considera a mais limpa e uma das mais bonitas de todas que conhece no Brasil.

Essa é a primeira vez que a atriz participa de uma excursão, que aponta como uma experiência diferente e gratificante. Para isso, teve que desistir de ser uma das integrantes do elenco da novela "Antonio Maria", que a TV Manchete está regravando para levar ao ar em horário nobre. Para ela, como aos demais atores da equipe, o aplauso é algo muito estimulante, que provoca uma motivação e toda uma troca de energia, aumentando ainda[illegible] desempenho em cena.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1985

## PIXINGUINHA

A partir de amanhã, e sempre às segundas e terças-feiras, o **Teatro Alberto Maranhão** vai abrir suas portas para o (badalado) **Projeto Pixinguinha**. São espetáculos a preços populares, apenas três mil cruzeiros, com artistas da terra e de fora.

Na primeira leva, segunda e terça, sob a direção de Roberto Talma, vamos ter Márcio Montarroios, Jane Duboc e Beto Barbosa a nível nacional e a Banda Imaginária a nível local.

Márcio Montarroios é sucesso aqui e lá fora e na Inglaterra, há algum tempo, conseguiu colocar um disco seu (**Carioca**) entre os cinco primeiros colocados. É um músico, dos melhores que temos.

Jane Duboc está na estrada há mais de dez anos. Paraense, viveu nos Estados Unidos em 1969, estudou canto lírito, piano, flauta, orquestração e arte dramática na **Universidade da Geórgia**. Voltando ao Brasil em 1972, com o marido e guitarrista Gay Vaquer e Egberto Gismont começou a gravar discos. Mas só em 1980, numf estival de música, ganhou notoriedade nacional ao cantar **Saudade**. A partir daí, ganhou o aplauso da crítica e do público.

Beto Barbosa é um cantor e compositor das Alagoas, mais precisamente de Maceió, que começa a despontar no mundo artístico. Dele pouco se sabe, apenas que tem competência. É comprovar, pois.

A Banda Imaginária, nossa, é formada por Carlos Moreno, Marcos Aurélio de Lima, Wigder Wilhelm Vale, John Franklin Bezerra Gomes, Milton Rocha e Saliel Borges de Oliveira Júnior. É um dos últimos grupos da cidade com preocupação instrumental e jazzistica. Várias premiações em festivais, gravação de um disco (**Ave de Pau**) e dezenas de shows, fazem da Banda Imaginária um grupo de peso (MOURA NETO).

Labim/UFRN




# Pixinguinha começa amanhã com Montarroyos no TAM

O Projeto Pixinguinha, em Natal, começa amanhã, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão - TAM, estreiando o grupo natalense Banda Imaginária, no programa local denominado "Janelas do Pixinguinha", além do elenco formado pelo músico Márcio Montarroyos e os cantores Jane Duboc e Beto Barbosa, este último de Maceió. Os ingressos, que darão direito ao público assistir a dois espetáculos, estarão à venda a partir das 12 horas na bilheteria do TAM.

O Pixinguinha vem a Natal este ano graças ao Governo do Estado e Prefeitura Municipal, que desempenham todos os esforços para proporcionar ao natalense eventos culturais, no âmbito musical, que contribuem para o desenvolvimento do nosso povo, proporcionando-lhe lazer e cultura por preços populares, ou seja, Cr$ 3 mil.

Cada espetáculo será apresentado, semalmente, às segundas e terças-feiras, sempre às 18 horas. Nos 30 minutos iniciais dedicados às Janelas do Pixinguinha, no qual se exibirão artistas potiguares. A segunda parte será destinada aos elencos nacionais, que durante uma hora, com intercalação de nomes, mostrarão seus trabalhos.

Apesar de ser considerado inconveniente, por muitas pessoas, o horário do Programa foi instituído para a nossa Cidade, em virtude da oportunidade de opções de lazer no início da semana, segundo o professor Paulo Venturelli, coordenador local do Projeto. Ele explica que esta é uma forma de possibilitar a frequência dos estudantes dos turnos vespertinos e noturno, bem como os comerciários e outros tipos de trabalhadores, antes ou após as suas respectivas atividades.

## MONTARROYOS

Márcio Montarroyos, considerado um dos melhores músicos brasileiros inclusive com discos lançados nos Estados Unidos e Europa, mostrará aos natalenses uma retrospectiva de sua carreira artística, com destaque para o seu último trabalho fonográfico intitulado Carioca.

Executor de trumpete, Márcio Montarroyos é um dos poucos artistas nacionais a alcançar sucesso no exterior. Nascido em uma família de tradição musical, ele começou a aprender piano aos quatro anos de idade, enquanto que aos 14 iniciou-se nas artes de trumpete, sem nunca ter deixado de lado o interesse pelo piano. Atualmente é um dos grandes nomes da música popular, tendo participado de muitas promoções do seu campo artístico no País e no estrangeiro.

## BANDA

A Banda Imaginária é o primeiro grupo norte-riograndense a se apresentar no Projeto, que entre os outros quatro foram escolhidos de um total de 15 concorrentes locais para exibirem seus trabalhos. O grupo é integrado por Carlos Moreno, Marcos Aurélio de Lima, Wigder Wilhelm (tido como um dos melhores cantores do Estado, atualmente), John Franklin Bezerra, Nilton Rocha e Saliel Borges.

Conforme os componentes da Banda, este é um dos últimos grupos da Cidade com preocupação instrumental voltada para o rítimo do jazz. Uma das novidades que a Banda Imaginária apresentará em seu show é o instrumento "ave de pau", inédito no Brasil, criado e executado por Saliel Borges.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/9

1ª dupla

29/03/85

# Montarroyos é atração na estréia do Pixinguinha

A Banda Imaginária com o cantor Wigder e o elenco nacional formado por Márcio Montarroyos, Jane Duboc e Beto Barbosa abrirão, respectivamente, as "Janelas" e o Projeto Pixinguinha na próxima segunda-feira, às 18 horas, no Teatro Alberto Maranhão - TAM, onde os espetáculos serão reapresentados também na terça-feira.

Os ingressos para os shows locais e nacionais, exibidos consecutivamente, por cinco semanas, sempre às segundas e terças-feiras, custarão apenas Cr$ 3 mil. Os organizadores locais do programa, as secretarias de educação e cultura do Governo do Estado e do Município, estão ultimando os preparativos para que tudo transcorra dentro do cronograma previsto.

O coordenador de atividades culturais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC, jornalista e professor de geografia Paulo Venturelli, avisa ao público que as senhas para os shows poderão ser adquiridas na próxima segunda-feira, a partir das 12 horas, na bilhetria do TAM. Ele não tem, por enquanto, condições de dizer se haverá possibilidade de apresentação de mais de um espetáculo, em caso de uma grande procura de pessoas, o que deverá ser acertado com os coordenadores nacionais do Projeto.

Muitas pessoas reclamam dos dias e horários, considerando inconvenientes para a realização do Projeto Pixinguinha em Natal, ou seja, às segundas e terças-feiras, sempre das 18 às 19:30 horas. O professor explica que essa foi uma das alternativas indicadas para a nossa Capital, onde no início de semana não há qualquer atração de lazer, acrescentando que nos finais de semana, as opções para entreterimento são variados e constantes em todos os recantos da Cidade.

Para os próximos dias 6 e 7 de maio estão previstos os elencos formados pelo grupo Alcatéia Maldita, a nível local, e os convidados nacionais Oswaldinho do Acordeão, Teca Calazans e Teti. Nos dias 13 e 14 do mesmo mês se exibirão nas Janelas do Pixinguinha Lucinha Lyra e o Som Cristal e no elenco nacional Tetê Espíndola (conhecida pela sua voz metálica), Maluí Miranda (pesquisadora da cultura indígena) e Dalva Torres.

Gleudo Alves, dentro das "Janelas" e ainda Wagner Tiso, Cida Moreira e Marcelo Barra, darão continuidade ao programa com espetáculos nos dias 20 e 21. O encerramento do Pixinguinha se dará em 27 e 28 de maio com a apresentação da natalense Ana Fernandes, tida como uma das melhores vozes do Estado, além da equipe convidada cujos integrantes são Maria Creuza (que substitui Zezé Mota), Sebastião Tapajós e Carlinhos Carga d'Água.

Labim/UFRN



# *Projeto Pixinguinha iniciado ontem no TAM*



As gravadoras brasileiras ainda continuam mantendo o preconceito com os compositores instrumentistas, muito embora venha acontecendo uma abertura por parte do público que reage favoravelmente, pelo menos em espetáculos ao vivo. A afirmação é do trumpetista Márcio Montarroyos, que desde ontem está se exibindo no Projeto Pixinguinha, no Teatro Alberto Maranhão, ao lado dos cantores Jane Duboc e Beto Barbosa, que se apresentaram após a exibição da Banda Imaginária, representante dos potiguares.

Com uma recepção na piscina do Ducal Palace Hotel, ontem às 15 horas, os coordenadores locais do Programa abriram a atual temporada do Pixinguinha em Natal, apresentando o primeiro elenco nacional aos jornalistas. Os shows serão realizados semanalmente às segundas e terças feiras, no Tam, sempre às 18:30 horas, com ingressos à Cr$ 3 mil.

JANE DUBOC

Tendo residido por dez anos em Natal, entre as décadas de 50 e 60, a cantora Jane Duboc volta agora como profissional da música popular brasileira. Com saudade dessa terra, onde viveu sua infância, a artista disse que tão logo chegou aqui, alugou um carro e com o seu marido, que a acompanha no roteiro do Projeto, visitou muitos lugares, antes frequentado por ela, principalmente as praias.

Apesar de atuar como cantora-compositora há vários anos, Jane Duboc passou a ser conhecida nacionalmente após sua participação em um dos festivais da Rede Globo, que segundo ela lhe ampliou os horizontes no campo artístico.

BETO

Participando do Pixinguinha como convidado especial, Beto Barbosa é natural de Maceió, Alagoas, onde é proprietário do bar Chapeu de Couro, na lagoa Mundaú, um dos pontos de mais agitados daquela Capital. Participante das "Janelas do Pixinguinha" em seu Estado, o artista foi escolhido entre outros, pela Fundação Nacional de Arte — Funarte, para integrar o elenco nacional dessa etapa do Programa.

Beto Barbosa tem gravado um compacto duplo, com as músicas Ponta de Lápis, Céu-Mar e nenhum Segredo, conseguindo vender mais de 300 mil cópias somente em Maceió. Ele diz que percorre todo o Nordeste, mostrando sua arte, tendo inclusive feito algumas apresentações no interior do Rio Grande do Norte. Além disso, o artista da Terra dos Marechais é dono de um vasto currículo, onde se destacam o título de detentor da melhor música e melhor interpretação no IV Festival Universitário de Maceió e a mais bela voz do Brasil, no programa de televisão "O Show sem Limite", do apresentador J.Silvestre, entre outros.

LUIZ

Mesmo tendo sofrido um acidente automobilístico, que o deixou com diversas fratura e muitas lesões na pele, Luiz Sérgio Bilheri, coordenador nacional do Pixinguinha, veio a Natal, acompanhando as equipes. Mancando de uma perna, movimentando os braços e os quadris com dificuldades, além de curativos no rosto, ele está em atividade orientando os artistas e resolvendo todos os problemas referentes ao Pixinguinha. Em tom de brincadeira ele pediu que indicassem uma loja especializada em artigos para deficientes, onde ele pudesse comprar uma bengala que, além de lhe ajudar na locomoção, também lhe desse um [illegible] to chame.

Labim/UFRN

# PIXINGUINHA/85

## TEATRO ALBERTO MARANHÃO

**18:30 hs.**

---

## 1º ELENCO
## 29 e 30/04

*Márcio Montarroyos*
*Jane Duboc*
*Lançamento: Beto Barbosa — Maceió*
*Janela do Pixinguinha: Banda Imaginária*

## 2º ELENCO
## 06 e 07/05

*Oswaldinho do Acordeão*
*Teca Calazans*
*Lançamento: Teti — Fortaleza*
*Janela do Pixinguinha: Alcatéia Maldita*

## 3º ELENCO
## 13 e 14/05

*Tetê Espíndola*
*Marluí Miranda*
*Lançamento: Dalva Tôrres — Recife*
*Janela do Pixinguinha: Lucinha Lyra*

## 4º ELENCO
## 20 e 21/05

*Wagner Tiso*
*Cida Moreyra*
*Lançamento: Marcelo Barra — Goiânia*
*Janela do Pixinguinha: Cleudo*

## 5º ELENCO
## 27 e 28/05

*Maria Creuza*
*Sebastião Tapajós*
*Lançamento: Carlinhos Cor das Águas — Salvador*
*Janela do Pixinguinha: Ana Fernandes*

---

**Patrocínio:**

PETROBRÁS S.A

NOSSA CIDADE NATAL

**Apoio Local:**

**PREFEITURA DA CIDADE DO NATAL**
**SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**
**FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO**
**DUCAL PALACE HOTEL**

Labim/UFRN

# PIXINGUINHA/85

## TEATRO ALBERTO MARANHÃO

**18:30 hs.**

---

## 1º ELENCO
## 29 e 30/04

*Márcio Montarroyos*
*Jane Duboc*
*Lançamento: Beto Barbosa — Maceió*
*Janela do Pixinguinha: Banda Imaginária*

## 2º ELENCO
## 06 e 07/05

*Oswaldinho do Acordeão*
*Teca Calazans*
*Lançamento: Teti — Fortaleza*
*Janela do Pixinguinha: Alcatéia Maldita*

## 3º ELENCO
## 13 e 14/05

*Tetê Espíndola*
*Marluí Miranda*
*Lançamento: Dalva Tôrres — Recife*
*Janela do Pixinguinha: Lucinha Lyra*

## 4º ELENCO
## 20 e 21/05

*Wagner Tiso*
*Cida Moreyra*
*Lançamento: Marcelo Barra — Goiânia*
*Janela do Pixinguinha: Cleudo*

## 5º ELENCO
## 27 e 28/05

*Maria Creuza*
*Sebastião Tapajós*
*Lançamento: Carlinhos Cor das Águas — Salvador*
*Janela do Pixinguinha: Ana Fernandes*

---

**Patrocínio:**

PETROBRÁS S.A

NOSSA CIDADE NATAL

**Apoio Local:**

PREFEITURA DA CIDADE DO NATAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO
DUCAL PALACE HOTEL

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1985

# AGENDA TN

LUIS FAUSTO

## Pixinguinha

Foi dada a partida e desde ontem e ainda hoje, sempre às segundas e terças, até o final de maio, o **Projeto Pixinguinha** toma conta da cidade. No **Teatro Alberto Maranhão**, às seis e meia da noite, espetáculos que a gente pode curtir com apenas três mil cruzeiros no bolso. Hoje, desde ontem, a vez é de Márcio Montarroyos, Jane Duboc, Beto Barbosa e a Banda Imaginária. Márcio, músico de primeiríssima qualidade, é sucesso não só aqui no Brasil como também em vários países da Europa. Jane tem uma voz magnífica, ouví-la é um presente. Beto vem de Maceió, Alagoas, e segundo soube, cochichos de última hora, pode estourar nas paradas a qualquer momento. E por fim, a nossa Banda Imaginária — formada por Carlos Moreno, Marcos Aurélio, Wigder Vale, John Franklin, Milton Rocha e Saliel Borges. Um grupo instrumental extremamente criativo, que merece os aplausos de uns e de outros.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1985

# Começam os reparos no Teatro Alberto Maranhão

Começaram a ser feitos reparos na estrutura física do Teatro Alberto Maranhão que há vários anos vinha sendo vítima do descaso da Secretaria de Educação e Cultural do Estado, órgão ao qual é vinculado. Os trabalhos tiveram início dia 10 último. A restauração vai desde a troca de pisos à recuperação do gesso, havendo também a troca de materiais atingidos pelo cupim.

O serviço custará Cr$ 27 milhões e, como está sendo feito por etapas, a Secretaria está prevendo o término para o final de maio, conforme declarou, ontem, o superintendente do TAM, Iaperi Araújo, onde ressaltou que não está havendo uma reforma e sim, afirmou, alguns reparos, pois como a estrutura interna do teatro estava em péssimas condições e o telhado bastante danificado, foi necessário urgentemente o trabalho de conservação. Ele lembrou ainda que para O TAM ser totalmente reformulado ou mesmo restaurado, precisa de mais de Cr$ 100 milhões, "que o Governo não dispõe agora".

O teto do Teatro está sendo trocado, como também está sendo feita uma restauração no salão de balé, onde o piso muito grosso, desgastado pelo uso, rasgava as roupas das bailarinas. Nesse local estão lixando o carpete e recuperando também os camarins e banheiro das bailarinas que se encontram em péssimo estado. No auditório, na parte da platéia, o piso de carpete está sendo recuperado, como também as poltronas dos camarotes que estão com o couro rasgado. Ainda na platéia estão recuperando as vigas, colocando gesso.

No placo estão fazendo o que Iaperi chamou de "descupinização", pois as madeiras existentes nesse local estão cobertas por cupins e como existem madeira colocada há poucos anos e ao contrário da madeira de Lei, elas não resistem ao cupim, é necessário que haja uma restauração. Iaperi Araújo lembra ainda que há vários anos o Teatro não vinha sendo restaurado, por isso se encontrando em precário estado.

O ar condicionado central, colocado há nove anos, é uma das poucas coisas que funciona perfeitamente, encontrando em bom estado de conservação, pelo fato dele só ser controlado pelos técnicos que o instalaram: "por isso nunca apresentou problemas". Ao contrário do ar condicionado, o serviço de som é muito precário, conforme declarou Iaperi, lembrando que para apresentações musicais é preciso que a Companhia contrate um dos conjuntos da cidade que chegam a cobrar Cr$ 600 mil por noite.

Por enquanto os trabalhos estão sendo realizados nas partes menos importantes, mas necessária, como as portas do banheiro, a troca dos carpetes. Não há previsão se irão pintar o teatro pelo menos foi o que deixou transparecer o superintendente Iaperi Araújo, lembrando que nos Cr$ 27 milhões não está incluída a pintura. Apesar da reforma estar sendo feita por etapas, ele garante que o teatro não deixará de funcionar. Iaperi garantiu ainda que apesar dos problemas na estrutura física, o TAM não está ameaçado, "está faltando apenas trabalho de conservação".

Juntando-se ao problemas de estrutura física, O TAM ainda está sofrendo problemas relacionados ao seu quadro de funcionários. Pois, segundo declarações de Iaperi, o pessoal é improvisado e há muita carência nessa parte. Improvisado, por que uma pessoa que é contratada como servente, faz o trabalho de maquinista, assim como é improvisado o iluminador, pelo fato de não haver pessoas especializadas. Outro problema é a orquestra do TAM, composta por 16 músicos, que mesmo não sendo contratados, ganhavam até o ano passado, como serviços prestados e agora o Governo vetou, nem contrata nem paga como serviços prestados.

Há queixas também das companhias, principalmente as do Estado, contra o cachê que são obrigados a pagar aos maquinistas, iluminadores, cenógrafos, onde deveria ser pago pelo TAM, já que elas pagam uma taxa por apresentação no teatro. Quanto a isso, Iaperi esclareceu que como os funcionários que o teatro dispõe não são contratados como especialistas na função e nem o Estado contrata pessoas para exercerem horas extras, exceto os motoristas e guardas, o jeito é cobrar das companhias, já que eles prestam horas extras a elas e não ao teatro.

Se o teatro fosse viver somente do que arrecada em cada apresentação não daria, foi o que disse Iaperi, explicando que é estabelecida uma taxa de 10 por cento em cada apresentação diante do dinheiro arrecadado, ou pode ser cobrado ainda dois salários mínimos. Como forma de fazer com que as companhias teatrais voltem sempre a cidade, ele disse que muitas vezes faz um acordo de cavalheiro e, quando a companhia é da terra, dispensa a taxa.

Para conservação e serviços de manutenção Iaperi afirmou que não recebe ajude de nenhum órgão, federal, obtendo recursos apenas da Secretaria de Educação e Cultura. Com relação a programação do Teatro, ele disse que no segundo semestre deste ano teremos o prazer de assistir à vários espetáculos, como "Oh, Calcutá" em cartaz há vários meses no eixo Rio — São Paulo, como a peça de autoria de Chico Anísio "A filhas da ..." Além de "Piaf", com a estrela Bibi Ferreira.

Labim/UFRN